

Sérgio Amaral: plano enfrenta dificuldades técnicas

BRASÍLIA — O Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, em entrevista exclusiva ao GLOBO, reconheceu que alguns mecanismos de redução da dívida externa, como os que exigem garantia dos governos dos países industrializados e incentivos fiscais para que os bancos comerciais aumentem suas reservas para aliviar os encargos do serviço da dívida, podem enfrentar dificuldades. Nos Estados Unidos, por exemplo, os contribuintes certamente ex-

cerceriam pressão contrária aos incentivos fiscais para os devedores da América Latina, já que o governo não é parcimonioso na concessão de benefícios fiscais para seus próprios cidadãos.

Qualquer proposta de redução dos encargos da dívida externa, avalia Sérgio Amaral, passa, necessariamente, por uma maior flexibilização no monitoramento exercido atualmente por organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (Bird), Banco Interame-

ricano de Desenvolvimento (BID), e Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt). Tanto credores como devedores necessitariam de ajustes em suas economias domésticas para que a redução da dívida tenha sucesso.

Do lado dos devedores, é preciso um programa de ajuste que dê credibilidade internacional, sobretudo junto aos bancos comerciais. Os credores precisariam eliminar algumas barreiras com relação à importação, legislação bancária e fiscal.